

INTEGRAÇÃO PRODUTIVA, FRAGMENTAÇÃO DA PRODUÇÃO E EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL: COMO EVOLUÍRAM OS PAÍSES DA ÁSIA E AMÉRICA LATINA?

Marcelo José Braga Nonnenberg

Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais (Dinte) do Ipea.

Diversos países asiáticos vêm se destacando no processo de integração produtiva. Isso indica que é importante estudar o comportamento de um leque maior de países emergentes de forma a determinar como vem sendo seu processo de integração produtiva nos setores de maior intensidade tecnológica que, não por acaso, são os que apresentam maior dinamismo no comércio internacional.

Com o aumento da importância das cadeias globais de valor (CGVs), a análise do conteúdo doméstico agregado das exportações de um país é um tema que tem chamado a atenção dos pesquisadores nos últimos anos. Na medida em que a produção industrial é crescentemente fragmentada entre diversos países e empresas, é cada vez mais frequente que um país seja o montador final do produto e apareça como origem das exportações, ao mesmo tempo que a sua contribuição ao valor agregado ao produto final seja bastante modesta. Contudo, por inexistirem, até pouco tempo, instrumentos que permitissem medir com alguma precisão esse processo, a análise, muitas vezes, terminava por ser eivada de observações impressionistas e anedóticas. A medida aqui apresentada constitui uma tentativa de ponderar com alguma objetividade essa questão.

Dessa forma, foi construída uma medida de valor doméstico agregado, para os grupos de produtos de alta intensidade tecnológica, ainda que esse nome exagere a pretensão do conceito. Essa medida, construída para os períodos 1992-1995 e 2007-2010, revela a existência de três agrupamentos de países. Em primeiro lugar, um composto por Argentina, Chile, Colômbia, Costa Rica, Peru, Venezuela, Filipinas, Índia, Indonésia e Vietnã

apresenta valores negativos para todos ou quase todos os grupos de produtos. No segundo, representado por Brasil e Malásia, há pelo menos quatro grupos com valores positivos no segundo período. E no terceiro, onde se encontram México, China, Coreia do Sul e Tailândia, a grande maioria dos grupos apresenta valores positivos pelo menos no segundo período. Foi também analisada a participação dos países nas CGVs a partir da participação de partes e componentes nas exportações e importações e de bens de capital nas exportações.

A conclusão principal do trabalho é que alguns países asiáticos, como China, Coreia do Sul, Malásia e Filipinas vêm aumentando consideravelmente sua integração às CGVs, enquanto os países da América do Sul não vêm participando desse processo. Apenas o Brasil tem uma posição de relativo destaque. Entre os latino-americanos, apenas Costa Rica e México apresentam algum grau de integração. Assim, é preciso analisar as causas desse processo e verificar se é possível aos países latino-americanos adotar medidas que lhes permitam aumentar sua integração nas CGVs ou se devem continuar como exportadores de produtos primários e de baixo conteúdo tecnológico.